



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Gabinete do Prefeito

LEI N.º 6.031, DE 03 DE NOVEMBRO DE 2014.

Denomina Estrada Irmãos Esswein
um logradouro público.

PAULO AZEREDO, Prefeito Municipal de Montenegro.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a

seguinte

LEI:

Art. 1º A Estrada é intersecção perpendicular a RS 411, aproximadamente no KM 6,5, tendo aproximadamente 323 metros em direção ao Oeste, defletindo em direção ao Sudoeste por mais 273 metros até o seu final, na localidade de Costa da Serra.

Art. 2º Faz parte da presente Lei o Anexo I, contendo os dados pessoais dos Irmãos Esswein, e o mapa com as delimitações da Estrada.

Art. 3º A presente lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE MONTENEGRO, em
03 de novembro de 2014.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE:
Data Supra.


PAULO AZEREDO
Prefeito Municipal.


REJANI CRISTINI JUNGES DE MELLO
Secretária-Geral

"DOE ÓRGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS"
MONTENEGRO CIDADE DAS ARTES



ANEXO I

CURRÍCULO DOS IRMÃOS ESSWEIN

Alexandre Esswein, natural da Alemanha, chegou ao então município de São João de Montenegro aos 20 anos de idade, casando-se, mais tarde, com uma moça de Estância Velha.

Em 1875 instalou uma atafona para fabricação de farinha de mandioca, em Costa da Serra – 1º Distrito do município. Mais tarde adquiriu a Fazenda Barbosa, que no ano de 1900 lhe trouxe sérios problemas por questões de terras, tendo, inclusive, hipotecado a atafona e demais benfeitorias, para o cunhado.

Daí por diante, seu filho Jorge, nascido em 12.08.1875, toma a responsabilidade pela atafona e, com a ajuda incansável dos filhos que já aos 5 e 6 anos de idade ajudavam para que fossem feitos diariamente, à mão, dez sacos de farinha.

Em 1915 Jorge inventou uma raspadeira, elevando a produção de dez para vinte e cinco sacos diários de farinha.

Em 1918 importou a primeira semente de acácia negra diretamente da África do Sul, tornando-se um dos pioneiros desta importante cultura.

Começando daí por diante a surgir as reservas bancárias e, despontando a idéia de comprar um curtume, Jorge mandou seu filho Virgílio a Lajeado, para aprender o ofício, trabalhando de graça durante seis meses, quando então ele foi sorteado para o Exército. Após 18 meses de farda Virgílio voltou para Lajeado para terminar o aprendizado, enquanto seu irmão Alfredo, sócio e futuro gerente do curtume, extraía pedras para construção do açude, conduto de água e primeiro pavilhão com área de 200 m² para a empresa.

Em 1926, com estas obras já concluídas, iniciou a operação onde eram curtidos semanalmente de 15 a 20 couros.

Além da dificuldade em colocar o produto no mercado, a produção era lenta, pois só trabalhavam os dois irmãos Virgílio e Alfredo. Em 1928 passaram a contar com o primeiro empregado e, em 1930 já contavam com três.

O Couro era trabalhado inteiramente à mão, trinchado, rebaixado no falso de ferro de fio virado para emparelhar o couro.

Em 16.07.1938 foi feito o primeiro registro da firma denominada Jorge Esswein & Filhos Ltda, sendo os quotistas Jorge Esswein – o pai – e os filhos Alfredo Frederico Esswein, João Virgílio Esswein e Alberto Osvaldo Esswein.

O trabalho no curtume desenvolveu-se de forma artesanal até 1943, quando foi adquirida uma máquina a vapor e, em meados de 1944 foi adquirido um cilindro para prensar solas, tornando-se a partir de então bem mais fácil a comercialização dos couros curtidos.

Jorge Esswein vendeu sua parte do curtume para seus filhos já sócios, vindo a falecer em 1959.

Os Irmãos Esswein continuaram no ramo, proporcionando empregos para várias famílias e contribuindo efetivamente para o desenvolvimento da comunidade de Costa da Serra.